EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

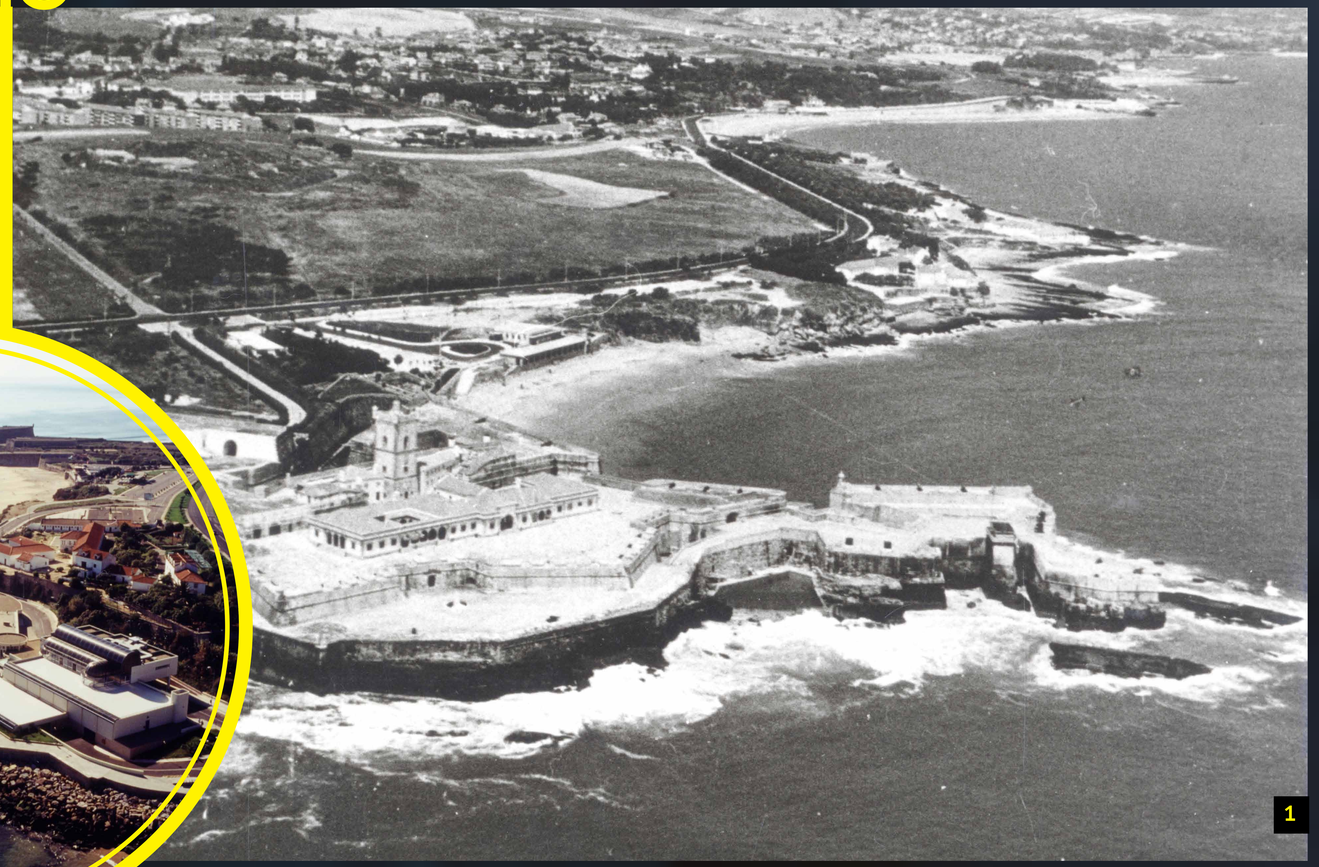
Oeiras
Marca o ritmo

OEIRAS **MARINA**

Oeiras Marina é um conceito que reúne várias valências na área do lazer e comércio englobando o Passeio Marítimo, o Porto de Recreio e a Piscina Oceânica.

O Porto de Recreio foi construído no local onde já existia um molhe para abrigo de embarcações, junto à praia da Torre. As obras decorreram de 2000 a 2003.

A Piscina Oceânica, inaugurada em 1995, com a sua localização privilegiada, constitui um espaço único de beleza e fruição à beira-mar e uma referência balnear na zona metropolitana de Lisboa. Encontra-se situada entre a praia da Torre e o Porto de Recreio e possui duas piscinas de água salgada.



1

5

4

6

Imagem 1
Forte de São Julião da Barra e orla costeira do Concelho, cerca de 1968.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/004/001/1241]

Imagem 4
Obras de construção da Piscina Oceânica, 1991.
Ref. [GC Cx 3/1991 F 30 Neg 5A]

Imagem 5
Obras de Construção da Piscina Oceânica, 1994.
Ref. [GC Cx 3/1994 F 54 Neg 22A]

Imagem 6
Molhe de Abrigo e Piscina Oceânica, 1998.
Ref. [GC Cx 1/1998 F 19 Neg 43]

EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

PORTO DE **RECREIO**

Imagem 1
Perspetiva da praia e do Molhe de Abrigo, 1997.
Ref. [GC Cx/6 1997 F 37 Neg 18]

Imagem 2
Porto de Recreio, 2006.
Ref. [GC D0133677]

Imagem 3
Construção do Porto de Abrigo, 2000.
Ref. [GC Cx/6/2000 F 9 Neg 12A]

Imagem 4
Porto de Abrigo com embarcações, 2002.
Ref. [GC Cx 5/2002 F 35 Neg 11]

Imagem 5
Panorâmica da orla costeira. O Porto de abrigo e o Forte de São Julião da Barra, 2002.
Ref. [PT MOER MO-NF 001 002 064]

EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

FORTE DE **CATALAZETE**

Pequeno forte de defesa, construído em 1762. Em 1763 esta fortificação, também designada por Forte Novo das Mercês, estava artilhada com 9 bocas-de-fogo. Em 1851 já se encontrava em mau estado e, como sucedia com as fortificações desativadas, começou a ser arrendada a particulares a partir de 1888.

Em 1958 foi entregue à Mocidade Portuguesa para servir de Colónia de Férias.

Em 1977 passou a ser propriedade da Associação Portuguesa da Juventude, funcionando hoje em dia como Pousada da Juventude.

1

5

6

4

Imagem 1
O Forte de Catalazete em obras de adaptação para Pousada da Juventude, 1986.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/008/063]

Imagem 2
Fachada sul do Forte de Catalazete, 1992.
Ref. [GC Cx 2/1992 F 90 Neg 18]

Imagem 3
Praia e Forte de Catalazete, 1993.
Ref. [GC Cx 1/1993 F 88 Neg 31A]

Imagem 4
O Forte de Catalazete visto do rio Tejo, 1995.
Ref. [GC Cx 3/1995 F 39 Neg 1A]

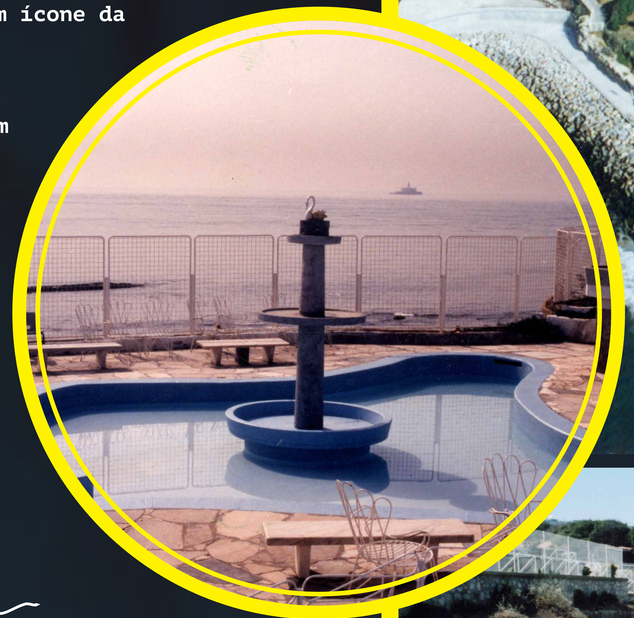
EXPOSIÇÃO PASSEIO MARÍTIMO DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

INATEL

Unidade hoteleira construída no final da década de 1960 e inaugurada com o nome Motel Continental. Em 1978 passa a ser propriedade do INATEL, mantendo-se até aos dias de hoje como um ícone da história do turismo de Oeiras.

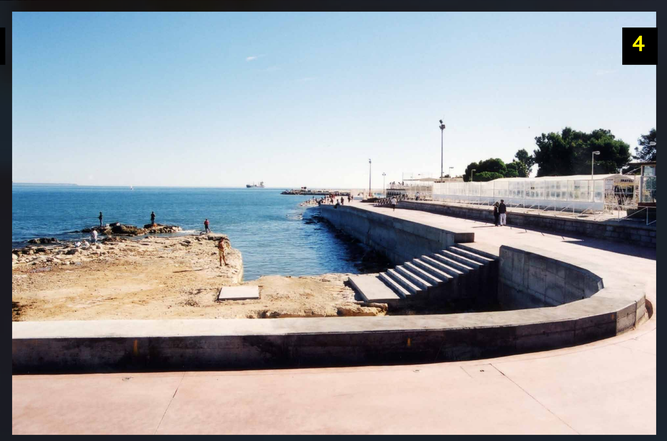
Este equipamento de lazer, virado para o Tejo, é um local privilegiado para usufruir da tranquilidade do mar e da beleza do litoral de Oeiras.



1

3

2



4

Imagem 1
Zona da piscina, 1988.
Ref. [GC Cx 2/1988 F 73, Neg 20A]

Imagem 4
Zona dos apartamentos, 1992.
Ref. [GC Cx/2 1992 F 90 Neg 16]

Imagem 5
Panorâmica da orla costeira, com o Forte de Catalazete e o INATEL em destaque, 1996.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/001/002/148]

Imagem 6
Zona do restaurante e esplanada, sendo visível o corte na rocha efetuado no século XVIII por ordem do Marquês de Pombal, para construção de um canal navegável, 2002.
Ref. [GC Cx/6 2002 F 41 Neg 6A]

EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

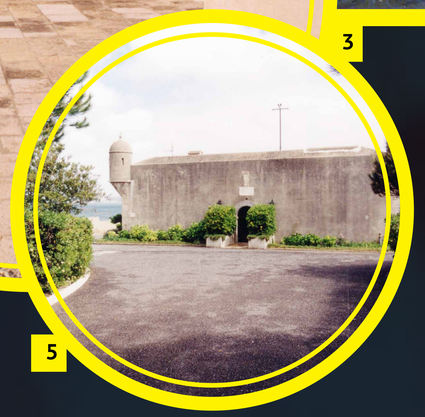
FORTE DO **AREEIRO**
OU DE SANTO AMARO

Pequeno forte construído no século XVII para defesa da Barra do Tejo. No início do século XVIII encontrava-se muito degradado, tendo sido sujeito a obras de beneficiação nos finais do século.

Até finais do século XVIII ainda manteve artilharia, mas daí em diante foi progressivamente desativado. Em 1954 foi entregue ao Ministério da Defesa Nacional.

4

3



5

1

2

Imagem 1
Fachada sul do Forte, inicios da década de 1980.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/004/01/2064]

Imagem 2
Fachada sul do Forte, 1987.
Ref. [GC Cx 1/1987 F 40 Neg 16]

Imagem 3
Interior do Forte, 1993.
Ref. [GC Cx/4 1993 F 17 Neg 5A]

Imagem 4
Vista aérea da orla costeira, onde se destaca o Forte, 1994.
Ref. [GC Cx 2 1994 F 76]

Imagem 5
Perspetiva da porta de entrada, 1999.
Ref. [GC Cx 3 1999 F 6 Neg 5]

EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

RIBEIRA DA **LAJE**

Nasce na Serra de Sintra e desagua no Estuário do Tejo, na extremidade poente da Praia de Santo Amaro de Oeiras.

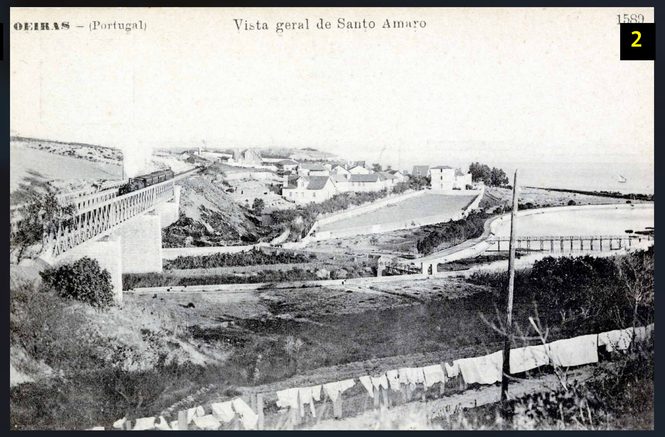
No século XIX atravessava algumas das quintas mais emblemáticas de Oeiras, caso das Quintas do Marquês de Pombal, da Quinta da Arriaga ou da Quinta do Proença que, na década de 1940, foram transformadas em parque público.

No início do século XX, a foz apresentava uma foz diferente, formando uma lagoa que ocupava parte do atual Jardim Municipal.

1

5

4



2

Imagem 1
Trecho da Ribeira da Lage no Jardim Municipal, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/127]

Imagem 2
A Lagoa junto à foz da Ribeira da Laje, 1915.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/003/091]

Imagem 4
Vista do jardim e da Ribeira da Laje junto à Estrada Marginal, década de 1940.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/096]

Imagem 5
Vista sobre a praia de Santo Amaro e foz da Ribeira da Laje, década de 1940.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/188]

EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

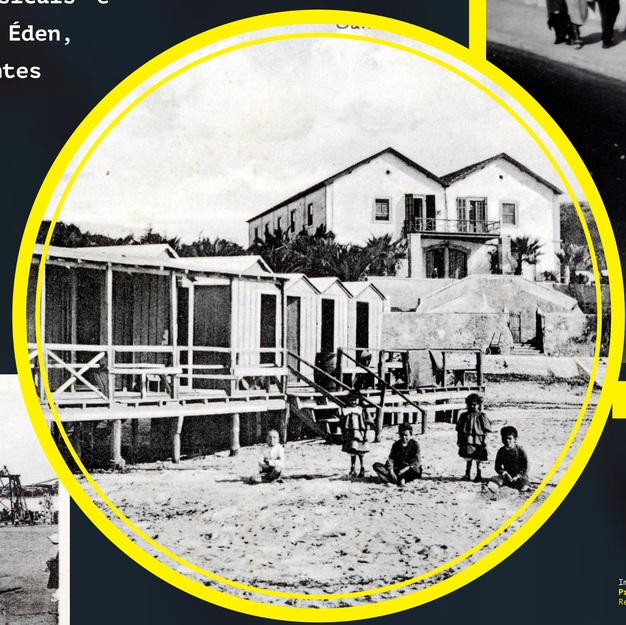
PRAIA DE St. AMARO

No século XIX a praia de Santo Amaro de Oeiras era um local privilegiado para a fruição da praia e do mar.

Muitos visitantes chegavam de comboio para passear, nadar ou mesmo usufruir dos concertos musicais e dos espetáculos de variedades que o Casino Éden, situado junto à praia, oferecia aos veraneantes e banhistas.

A Quinta do Barracão, mesmo defronte para a praia, era um dos seus marcos arquitetónicos.

1



3

4

5

Imagem 1
Praia em época balnear, sendo visível o Casino e a Quinta do Barracão, década de 1940.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/003/024]

Imagem 3
Barracas na Praia e a Quinta do Barracão, 1909.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/003/136]

Imagem 4
Praia em época balnear e zona fabril do Areeiro, década de 1930.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/003/096]

Imagem 5
Praia e embarcações de recreio em época balnear. Ao fundo o Casino Éden e a Quinta do Barracão, década de 1940.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/095]

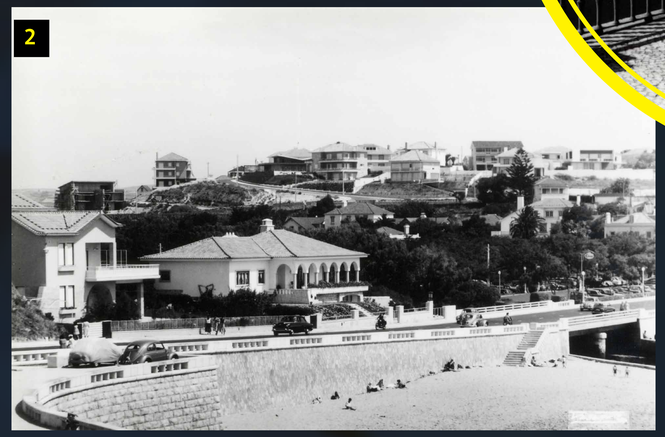
EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

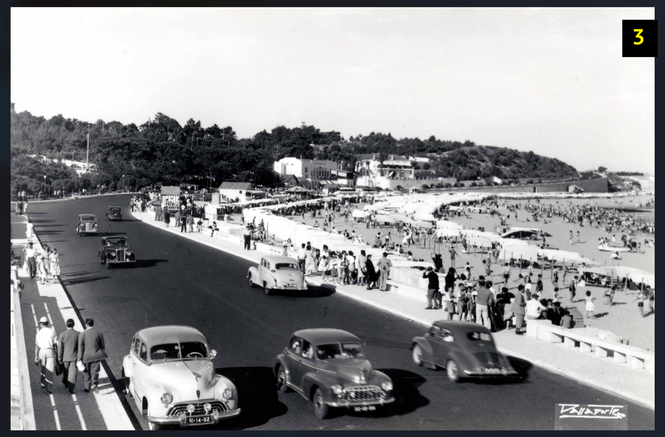
PRAIA DE **St. AMARO**

1

4



2



3

Imagem 1
Praia em época balnear e zona fabril do Areeiro, década de 1940.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/097]

Imagem 2
Vista parcial da praia e moradias, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/088]

Imagem 3
Estrada Marginal e praia em época balnear, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/091]

Imagem 4
A praia vista da Quinta do Barracão, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/093]

EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

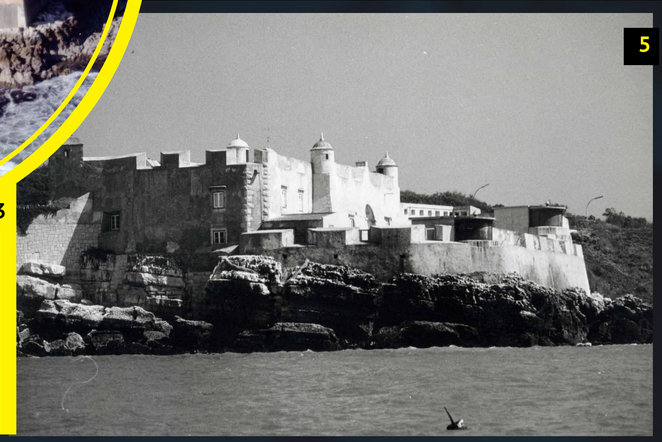
FORTE DE S. JOÃO DAS MAIAS

Construído no século XVII, desempenhou um importante papel na defesa da barra do Tejo devido à sua posição estratégica. Em 1837, ainda dispunha de 17 bocas-de-fogo em serviço, mas foi desativado pouco tempo depois.

Em 1940, alguns dos seus antigos terrenos foram cedidos para a construção da Estrada Marginal e, em 1976, é entregue aos Serviços Sociais das Forças Armadas para servir de colónia de férias.

1

3


5

2

Imagem 1
Perspetiva do Forte, 1999.
Ref. [GC Cx 3/1999 F 6 Neg 22]

Imagem 2
Panorâmica aérea com o Forte ao centro, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/001/002/068]

Imagem 3
Vista aérea do Forte, 2008.
Ref. [GC Cx Jan/2008 (IMG 8308)]

Imagem 5
O Forte visto do rio Tejo, 1986.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/008/040]

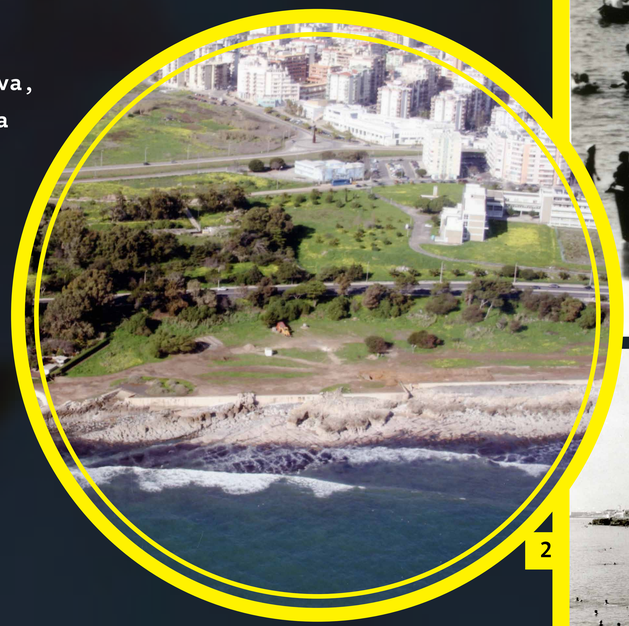
EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

FONTAINHAS - SIMAS

Os Serviços Municipalizados de Oeiras, atualmente SIMAS - Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento, foram criados a 9 de Junho de 1927, comemorando 90 anos de atividade. Na zona das Fontainhas existe ainda uma das primeiras estações elevatórias.

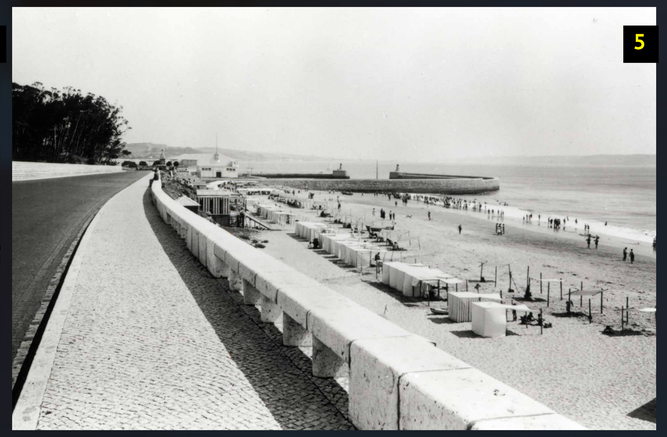
A praia das Fontainhas, ou praia Nova, começou a ser muito frequentada a partir da década de 1940 por ser extensa, por ser abrigada dos ventos do Norte, possuir uma beleza panorâmica e ter uma nascente de água potável no extremo da praia.



4

1

2



5

Imagem 1
Praia com banhistas e veraneantes, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/044]

Imagem 2
Fontainhas, 2008.
Ref. [GC Cx Jan/2008 (IMG 8306)]

Imagem 4
Praia em plena época balnear, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/010]

Imagem 5
Estrada Marginal e praia, década de 1940.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/049]

EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

PRAIA ANTIGA DE PAÇO DE ARCOS

A enseada de Paço de Arcos foi desde cedo, pela sua configuração, propícia para a instalação de um pequeno porto.

Inicialmente destinado à pesca e ao embarque de matérias primas e posteriormente utilizado como zona de veraneio das famílias aristocráticas e da burguesia endinheirada.

1

3

4

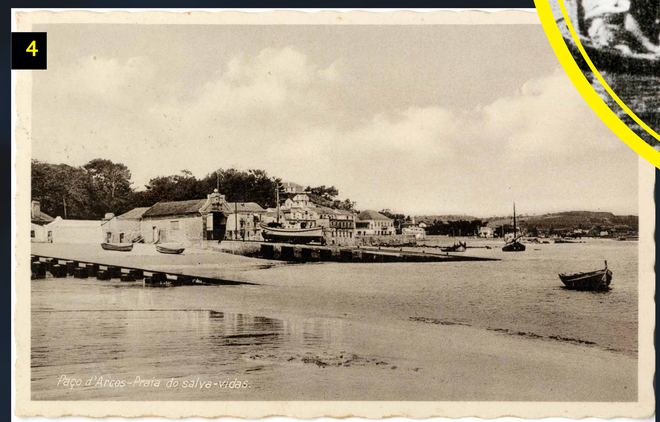


Imagem 1
"Ida a banhos" na praia, 1926.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/005-01/275]

Imagem 3
Casas de veraneio no areal, 1908.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/003/061]

Imagem 4
Vista sobre a praia e Estação Salva-Vidas, 1937.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/005/132]

Imagem 6
Barcos de pesca na enseada junto à praia da Sardinha, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/033]

6

FORTE DE NOSSA Sra. DE PORTO SALVO

OU DA GIRIBITA

Situado numa ponta rochosa à entrada da vila de Paço de Arcos, foi mandado construir no século XVII por ordem de D. João IV para defesa da Barra do Tejo.

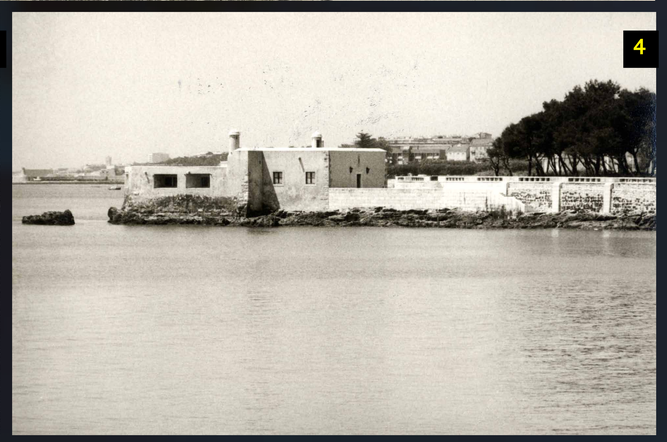
Passou a ser conhecido desde os fins do século XIX por Forte da Giribita, devido à proximidade do bairro onde as famílias aristocráticas construíram palacetes de veraneio.

Até à década de 1940 a circulação fazia-se neste local pela Estrada Real, o que veio a ser alterado com a construção da Estrada Marginal.

1

6

3



4

Imagem 1
Estrada Real no Bairro da Giribita, década de 1920.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/005-02/032]

Imagem 3
Praia de Caxias e Forte de Nossa Senhora de Porto Salvo ou da Giribita, 1919.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/005-02/056]

Imagem 4
Forte de Nossa Senhora de Porto Salvo ou da Giribita, 1982.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/004/01/1059]

Imagem 6
Vista aérea do Forte de Nossa Senhora de Porto Salvo ou da Giribita, 2008.
Ref. [GC Cx Jan/2008 (IMG 8291)]

EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

Oeiras
Marca o ritmo

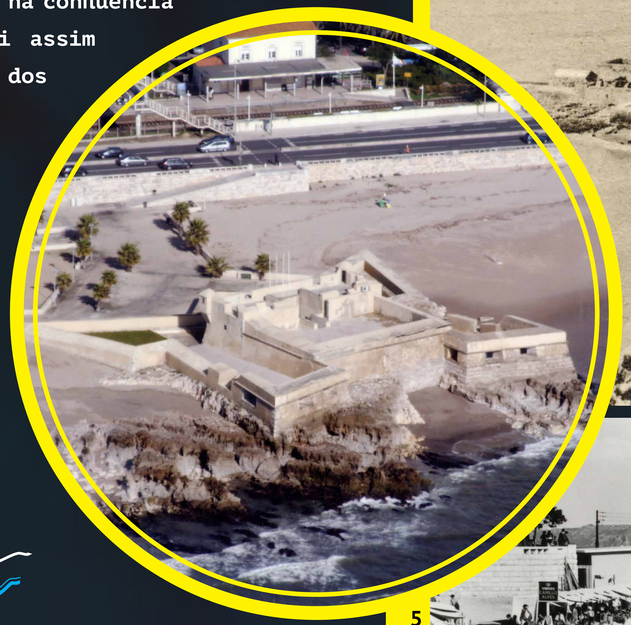
FORTE DE S. BRUNO DE CAXIAS

Mandado construir no século XVII por D. João IV, na confluência da Ribeira de Barcarena com o Rio Tejo, foi assim designado por se situar perto do Convento dos Cartuxos de São Bruno.

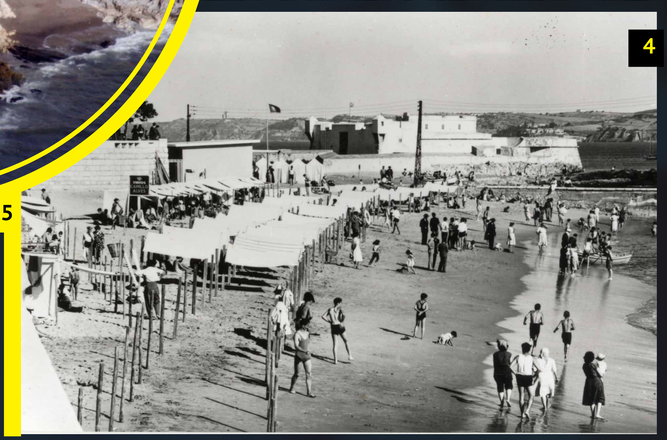
Ao longo dos séculos destacou-se na defesa da Barra do Tejo, mas nos finais do século XIX encontrava-se desativado. Durante o século XX é cedido a várias instituições.

Em 1978 é classificado como Imóvel de Interesse Público e na década de 1980 é cedido ao Corpo de Voluntários Salvadores Náuticos.

1



5



4

2

Imagem 1
Vista geral de Caxias, cerca de 1914.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/005-02/049]

Imagem 2
Praia e foz da Ribeira de Barcarena, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/268]

Imagem 4
Praia e Forte de São Bruno, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/002/255]

Imagem 5
Forte de São Bruno, 2008.
Ref. [GC Cx Jan/2008 (IMG 5288)]

EXPOSIÇÃO **PASSEIO MARÍTIMO** DE OEIRAS

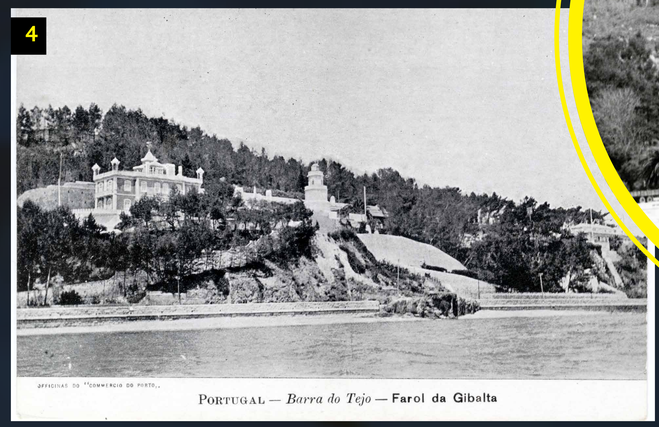
Oeiras
Marca o ritmo

ALTO DA **BOA VIAGEM**

Zona emblemática onde foi erigido o Convento de Nossa Senhora da Boa Viagem, demolido em 1834. Permaneceu a capela, sendo local de forte veneração pelos pescadores e pelas senhoras da Corte.

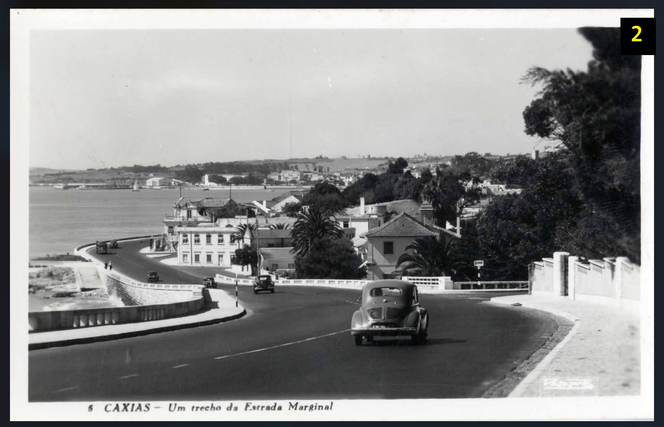
Na década de 1950, fazendo parte do complexo urbanístico do Jamor, é construído na Quinta da Boa Viagem, um restaurante elegante e de grande protagonismo social.

1



4

3



2

Imagem 1
Alto da Boa Viagem, anterior 1956.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/005-02/067]

Imagem 2
Estrada Marginal, década de 1950.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/005-02/066]

Imagem 3
Subida para o Alto da Boa Viagem, 1986.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/008/227]

Imagem 4
Encosta da Gibalta, 1925.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/005-02/045]

CRUZ-QUEBRADA – DAFUNDO

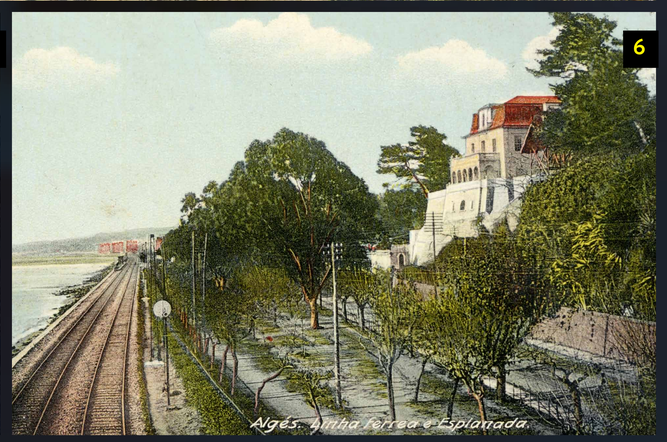
Situada junto à Encosta de Santa Catarina, a Cruz-Quebrada era inicialmente uma pequena povoação que vivia da agricultura. Nos finais do século XIX e inícios do século XX torna-se numa zona privilegiada para o veraneio, onde são construídos belos chalés. Há também um grande desenvolvimento a nível industrial, com a implementação de algumas fábricas, nomeadamente de curtumes, de fermentos e de material de construção, caso da Lusalite.

O núcleo antigo do Dafundo estende-se ao longo da Estrada Marginal e da Linha férrea, onde existem ainda velhos “chalets” e “villas” que eram servidos pela linha do elétrico.

3

5

4



6

Imagem 3
Avenida Ivens no Dafundo, 1913.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/003/103]

Imagem 4
Cruz-Quebrada e Ribeira do Jamor, 1994.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/001/002/180]

Imagem 5
Antigo pontão da praia da Cruz-Quebrada, 1963.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/004/01/486]

Imagem 6
Algés, anterior 1926.
Ref. [PT/MOER/MO-NF/003/013]